

PLANO DE AULA

1. TEMA: Deus - Providência Divina

2. OBJETIVO: As crianças identificarão Deus em toda a parte; perceberão que Deus a tudo prevê e provê, desde as menores às maiores coisas; que Sua criação se estende por todo o Universo; que Ele sempre provê as necessidades de um filho através de outro filho; que todos os Seus filhos recebem-Lhe o amparo, desde que o busquem e que o mereçam.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 6: 25 a 34; Jo, 16: 27.

GE, 2: 20.

Luz Acima (Irmão X / F. C. Xavier), cap. 40; Mãos Unidas (Emmanuel / F. C. Xavier), cap. 4; Pensamento e Vida (Emmanuel / F. C. Xavier), cap. 23.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

O Evangelizador deverá dizer às crianças que todas as religiões falam no amparo de Deus sobre Suas criaturas. Que também o Espiritismo ensina que todos nós recebemos os cuidados de nosso Pai Celestial e que a esse amparo dá-se o nome de Providência Divina.

b) Desenvolvimento: Exposição dialogada.

Inicialmente, dizer o que entendemos por **Providência**. Segundo os dicionários, dá-se o nome de providência à solicitude, ao desvelo, à atenção de uma pessoa por outra pessoa ou por alguma coisa. É o caso, por exemplo, do carinho e da atenção que a mãe dedica a um filho seu, para que este, principalmente quando pequenino, possa ser atendido em suas necessidades. Em nos referindo a Deus, providência significa o cuidado, o desvelo que Ele dedica às pessoas e a tudo o mais que criou. Deus provê as necessidades de Seus filhos. A essa ação de Deus no sentido de proporcionar amparo aos Seus filhos, provendo-lhes as necessidades, dá-se o nome de Providência Divina.

Antes de falar o que Jesus nos ensinou a respeito da Providência Divina, o Evangelizador deverá informar as crianças sobre a idéia que os Judeus tinham de Deus, quando o Mestre veio à Terra, dizendo-lhes que os Judeus tinham uma concepção de Deus muito diferente daquela que Jesus trouxe à Humanidade. Se observarmos no Velho Testamento, veremos que raramente Deus é referido como bom, compassivo, misericordioso, justo, e quando essas virtudes são citadas, sempre o são no sentido de favorecer o povo de Israel, por quem Deus teria, segundo a visão dos profetas, preferência especial. Muito freqüentes são as referências a Deus como um guerreiro, um soberano colérico, violento e até vingativo, capaz de irar-se.

1. Deus como um soberano capaz de irar-se: *“E disse: os povos na minha ira, e os reis em minha cólera.”* (Isaías, 63: 6).

2. Deus como o vingador do povo de Israel: *“Todos os Cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retificou.”* (Números, 35: 25).

3. Deus como destruidor daqueles que Lhe contrariam: *“E enviou o Senhor um anjo que destruiu.”* (Crônicas, 32: 21).

4. Deus apresentado como um guerreiro, o Senhor dos Exércitos: *“Vós que eis que o Senhor Deus dos Exércitos...”* (Isaías, 3: 1).

Depois, o Evangelizador deve anunciar que vai apresentar a idéia que Jesus nos deixou a respeito de Deus: Jesus, em seus ensinamentos, mudou completamente a concepção que se tinha a respeito de Deus. O Mestre mostrou que Deus, além de justo, como os Judeus entendiam, é bom e misericordioso. Sua bondade, Sua benevolência se estendem a todas as suas criaturas, indistintamente. Para ser melhor compreendido, Jesus compara Deus a um pai terreno, pondo em evidência a maior solicitude do Pai Celestial. Para ilustrar, pedir às crianças que leiam as frases 5 e 6 (pág. 05):

5. Jesus apresenta Deus como Pai. *Qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais, vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lho pedem?”* (Mt, 7: 9 a 11).

6. Jesus apresentou Deus, não com sentimento guerreiro, mas amoroso. *“Mesmo Pai vos ama...”* (Jo, 16: 27).

Depois da leitura das crianças, comentar que Jesus revelou-nos a verdadeira face de Deus: a de Pai justo, solícito, amoroso, compassivo, misericordioso. Ora, um Pai com todos esses atributos não poderia deixar Seus filhos à mercê da própria sorte. Por isso, Jesus ensinou, também, que não devemos nos preocupar excessivamente com o futuro, mostrando que, se Deus cuida da Natureza, não cuidaria igualmente de Seus filhos?

A seguir, pedir às crianças que leiam os textos 6 e 7:

7. Jesus ensinou que não devemos temer o futuro, pois Deus nos ampara sempre. *“Não vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai as aves do céu, que nem semeiam, nem segam nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”* (Mt, 6: 26 e 27).

8. E, para ficar bem claro, repete: *“quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua vida, se vestiu como qualquer deles. Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?”* (Mt, 6: 28 a 30).

Finalizadas as leituras, o Evangelizador deverá fazer os comentários abaixo:

Em O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec adverte quanto ao perigo de se tomar os ensinamentos literalmente, sem procurar entender-lhes o verdadeiro sentido: “Interpretadas à letra, essas palavras seriam a negação de toda providência, de todo trabalho e, conseqüentemente, de todo progresso. Com semelhante princípio, o homem limitar-se-ia a esperar passivamente. Suas forças físicas e intelectuais conservar-se-iam inativas. Se tal fora sua condição normal na Terra, jamais houvera ele saído do estado primitivo e, se dessa condição fizesse ele a sua lei para a atualidade, só lhe caberia viver sem fazer coisa alguma. Não pode ter sido esse o pensamento de Jesus, pois estaria em contradição com o que disse, de outras vezes, e com as próprias leis da Natureza. Deus criou o homem sem vestes e sem abrigo, mas deu-lhe a inteligência para fabricá-los.” (cap. 25, item 7).

Em A Gênese, capítulo 2, Kardec ensina: “A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda a parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo as coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.” (item 20). “Para estender a sua solicitude a todas as criaturas, não precisa Deus lançar o olhar do Alto da imensidade. As nossas preces, para que Ele as ouça, não precisam transpor o espaço, nem ser ditas em voz retumbante, pois que, estando de contínuo ao nosso lado, os nossos pensamentos repercutem nele. Os nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as moléculas do ar ambiente.” (item 24).

Todas as religiões falam da Providência Divina, dando-nos a certeza de que somos sempre ajudados por um Poder Maior, nos momentos em que estivermos necessitados. Ninguém fica ao desamparo, de vez

nos que essa providência não se opera de maneira mágica, milagrosa. Mostra-nos a Doutrina que Deus socorre um filho através de outro filho, tanto no plano material, quanto no espiritual. Esse esclarecimento leva-nos a concluir que, se confiamos no recebimento do amparo de Deus, devemos nos lembrar de que é necessário nos coloquemos a Seu serviço, como instrumentos úteis, para que intermediemos, por nossa vez, o amparo a outros filhos de Deus, nossos irmãos. As aves do céu e os lírios do campo não são inúteis, pelo contrário, estão sempre desempenhando o seu papel na Natureza.

O Evangelizador deverá pôr em relevo três pontos importantes da aula:

- 1. A Providência Divina se faz sobre todas as criaturas, sem exceção;
- 2. A Providência Divina sempre se faz em benefício de uma criatura através de outra criatura;
- 3. É necessário que sempre façamos o que nos compete, a fim de obtermos a ajuda de Deus.

c) Fixação e/ou avaliação. Diálogo, no decorrer da aula.

d) Material didático. Tiras de papel, contendo frases.

O Evangelizador deverá fazer cópia das frases da página 6, recortá-las e distribuí-las entre as crianças, que as lerão no decorrer da aula.

1. Deus como um soberano capaz de irar-se *sepisei os povos na minha ira.* (Isaías, 63: 6)

\$-----

2. Deus como o vingador do povo de Israel *Toma todos os Cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.* (Números, 25: 4).

\$-----

3. Deus como destruidor daqueles que Lhe contrariam a vontade *Senhor enviou um anjo que destruiu...”* (2 Crônicas, 32: 21).

\$-----

4. Deus apresentado como um guerreiro, o Senhor dos Exércitos *Exércitos que o Senhor Deus dos Exércitos...”* (Isaías, 3: 1).

\$-----

5. Jesus apresenta Deus como um Pai *Qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais, vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhos pedem?”* (Mt, 7: 9 a 11).

\$-----

6. Jesus ensina que Deus ama Seus filhos *Pois o mesmo Pai vos ama..* (Jo, 16: 27).

\$-----

7. Jesus ensinou que não devemos temer o futuro, pois Deus nos ampara sempre *“Sempre vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai as aves do céu, que nem semeiam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”* (Mt, 6: 26 e 27).

\$-----

8. E, para ficar bem claro, repete: *“E quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?”* (Mt, 6: 28 a 30).

\$-----

7. "Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais valiosa do que o corpo mais do que o vestido? Olhai as aves do céu, que nem semeiam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? (Mt, 6: 26 e 27).

8. "E quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? (Mt, 6: 28 a 30).
